



AVES QUE UTILIZAM POLEIROS ARTIFICIAIS EM ÁREAS DEGRADADAS DA FLORESTA ATLÂNTICA

L.G.D. Gustman¹, A.A.B. Oliveira² & S.B. Mikich³

¹Graduando em Ciências Biológicas - UFPR Curitiba; estagiário da *Embrapa Florestas*. ²Pesquisador associado da Mülleriana; Pós-graduando em Biologia Animal - UNESP São José Rio Preto ³Pesquisadora da *Embrapa Florestas*. Estrada da Ribeira km111, C.Postal 319, 83411-000, Colombo - PR, sbmikich@cnpf.embrapa.

INTRODUÇÃO

Técnicas de nucleação estão baseadas na influência que determinadas espécies, ditas colonizadoras, exercem no ambiente, melhorando a qualidade deste e possibilitando a entrada de organismos mais exigentes no processo de sucessão vegetal. Dentre as ferramentas utilizadas para promover a nucleação estão os poleiros naturais ou artificiais, que funcionam como focos de recrutamento de propágulos ornitocóricos. Esses poleiros são utilizados pelas aves para repousar ou forragear. Enquanto pousadas, porém, as aves frugívoras ou onívoras podem defecar ou regurgitar sementes oriundas de fontes próximas, incrementando a chuva e o banco de sementes local. A identificação e o monitoramento das aves que utilizam poleiros, portanto, são fundamentais para a avaliação da eficiência dos poleiros como técnica de recuperação ambiental, assim como a avaliação da chuva de sementes - esta já realizada por meio de alguns estudos (p.ex. McClanahan e Wolfe 1993; Melo et al. 2000; Mikich e Possette no prelo). Dessa forma, em 2005 teve início um projeto que visa analisar a eficiência de duas técnicas de recuperação de áreas degradadas, uma delas o uso de poleiros artificiais para o incremento da chuva de sementes ornitocóricas. Este projeto é desenvolvido na Floresta Estacional Semidecidual (FES) paranaense, reduzida a menos de 5% de sua área original e representada por pequenos fragmentos cercados por cultivos agrícolas e pastagens (Mikich e Silva 2001). Ali são monitorados: o uso dos poleiros pelas aves, a chuva de sementes e a regeneração natural, sob diferentes condições de uso pretérito do solo e localização na paisagem. Neste trabalho são apresentados os dados relativos ao uso geral dos poleiros artificiais pelas aves.

OBJETIVOS

Qualificar e quantificar o uso de poleiros artificiais por aves em áreas abertas da Floresta Atlântica.

Inferir, com base da dieta das aves observadas nos poleiros, quais são potenciais dispersoras de sementes.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo está sendo conduzido desde novembro de 2005 na Fazenda Corumbataí, Fênix -PR, vizinha ao Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, cuja avifauna vem sendo estudada há duas décadas, revelando a presença de 257 espécies (Mikich e Oliveira 2003). Ali foram instaladas oito unidades de indução de dispersão de sementes por aves (UIDS) de 400 m² cada, quatro em áreas de agricultura e quatro em pastagens, subdivididas em duas para cada subformação da FES (aluvial e submontana). Em cada UIDS nove poleiros artificiais foram instalados, cada qual representado por uma vara de bambu com 2 m de altura e uma barra horizontal de 1 m de comprimento fixada 1,7 m acima do solo. Sob os poleiros foi delimitada uma parcela de regeneração de 0,25 m² e instalado um coletor de sementes de mesma área. Para qualificar e quantificar o uso dos poleiros pelas aves, entre janeiro e dezembro de 2006, foram conduzidas 2 horas mensais de observação por parcela, sendo 1 h pela manhã e 1 h à tarde. Todos os registros foram realizados com auxílio de binóculo 8x50 mm por um único observador, parado a cerca de 30 m da parcela para minimizar a interferência sobre as aves. Para efeito deste trabalho foram registrados: a identificação das espécies que utilizaram os poleiros e o número de pousos/espécie.

Os dados aqui apresentados representam apenas a primeira aproximação das análises e interpretações, já que o projeto está em andamento e contempla outros dados, como exposto acima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 12 meses de observação, foram registrados 215 pousos de 18 espécies: *Crotophaga ani** (n= 48

pousos), *Tyrannus melancholicus** (39), *Columbina talpacoti** (36), *Volatinia jacarina* (23), *Sporophila caeruleascens** (18), *Pitangus sulphuratus** (15), *Zenaida auriculata* (12), *Zonotrichia capensis** (5), *Arundinicola leucocephala* (4), *Mimus saturninus** (3), *Ammodramus humeralis* (3), *Tyrannus savana** (2), *Turdus amaurochalinus** (2), *Furnarius rufus* (1), *Satrapa icterophrys** (1), *Myiodinastes maculatus** (1), *Troglodytes musculus* (1), *Coryphospingus cucullatus* (1), e mais 19 registros de espécies não identificadas. Das 18 espécies identificadas, 11 (marcadas com *) possuem registro de consumo de frutos no Banco de Dados de Frugivoria Neotropical (www.cria.org.br/neofrug), embora duas delas (*C. talpacoti* e *S. caeruleascens*) não devam atuar como dispersoras de sementes. Apesar disso, as nove potenciais dispersoras representaram quase 54% dos pousos e devem estar contribuindo para incrementar a chuva e o banco de sementes ornitócoricas sob os poleiros, fato que já foi verificado em estudo prévio conduzido na mesma área e com base na análise parcial do material recolhido nos coletores situados sob os poleiros agora observados (S.B. Mikich, dados não publicados). Dessas, duas espécies merecem destaque pelo seu reconhecido papel como dispersoras e pela sua elevada frequência de uso dos poleiros, *P. sulphuratus* e *T. melancholicus*. Cabe destacar que, como os insetos também fazem parte da alimentação da maioria dessas espécies, ao visitarem áreas abertas, onde essas presas são facilmente encontradas, podem levar sementes oriundas de fragmentos florestais próximos, depositando-as nesses locais e, com isso, incrementando o processo sucessional.

Embora das 257 espécies de aves já registradas para o Parque Vila Rica, apenas 18 tenham sido registradas utilizando os poleiros artificiais, este valor é superior ao reportado por Guedes et al. (1997), que registraram oito espécies utilizando estruturas semelhantes em uma área de Floresta Atlântica de Minas Gerais. O fato das nove potenciais espécies dispersoras de sementes registradas no presente estudo serem frugívoras generalistas ou onívoras, sinantrópicas e ocuparem áreas abertas e borda de floresta, sugere que os programas de conservação de espécies e ecossistemas não devem focar exclusivamente em espécies ameaçadas e em frugívoros “especialistas”, mas considerar o papel de espécies comuns e generalistas na manutenção e recuperação ambiental, principalmente pela sua capacidade de adaptar-se às alterações ambientais provocadas pelo homem. No entanto, somente a análise da chuva de sementes e da regeneração natural induzida

pelos poleiros, em conjunto com os resultados aqui apresentados, permitirão concluir sobre o papel da avifauna em geral e de algumas espécies em particular, na recuperação de áreas degradadas da Floresta Atlântica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Guedes, M. C.; Melo, V. A. & Griffith, J. J.** Uso de poleiros artificiais e ilhas de vegetação por aves dispersoras de sementes. *Ararajuba*, v. 5, n. 2, p. 229-232, 1997.
- McClanahan, T. R. & Wolfe, R. W.** Accelerating forest succession in a fragmented landscape: the role of birds and perches. *Conservation Biology*, v. 2, p. 279-287, 1993.
- Melo, V. A.; Griffith, J. J.; Júnior, P. M.; Silva, E.; Guedes, M. C. & Ozório T. F.** Efeito de poleiros artificiais na dispersão de sementes por aves. *Revista Árvore*, v. 24, n. 8, p. 235-240, 2000.
- Mikich, S. B. & Oliveira, K. L.** Revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, Fênix - PR. Curitiba: Mater Natura; [Brasília]: Ministério do Meio Ambiente, 2003.
- Mikich, S. B. & Possette, R. F. S.** Análise quantitativa da chuva de sementes sob poleiros naturais e artificiais em Floresta Ombrofila Mista. *Pesquisa Florestal Brasileira* (no prelo).
- Mikich, S. B. & Silva, S. M.** Composição florística e fenologia das espécies zoocóricas de remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual no centro-oeste do Paraná, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, v. 15, n. 1, 89-113, 2001.
- (Parte integrante do projeto “Desenvolvimento de técnicas naturais e de baixo custo para a recuperação da cobertura florestal de pequenas propriedades rurais” - *Embrapa Florestas*)